



GD1 - Ensino de Matemática, inclusão e diversidade: perspectivas atuais nos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia

Rosana Maria Mendes (Universidade Federal de Lavras - UFLA)

Ana Tércia Monteiro Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

As demandas contemporâneas por uma educação inclusiva e sensível à diversidade exigem uma reformulação profunda nos currículos das licenciaturas em Matemática e Pedagogia. Essa reestruturação é indispensável para que a formação inicial de professores se alinhe efetivamente a tais perspectivas. No cenário mineiro, essa urgência tem mobilizado a atenção constante de educadores matemáticos. Um reflexo direto desse engajamento ocorreu no VI Fórum Mineiro de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática, sediado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Durante o evento, as discussões do Grupo de Trabalho 1 (GD1) evidenciaram não apenas as preocupações e os desafios inerentes ao exercício da docência, mas também promoveram reflexões profundas e proposições concretas direcionadas à consolidação de uma educação matemática verdadeiramente inclusiva e plural.

O GD 1 teve por foco discutir coletivamente trabalhos acadêmicos que trataram do processo de ensino e aprendizagem considerando a tríade ensino de matemática-inclusão-diversidade no contexto dos cursos de licenciaturas em Matemática e Pedagogia. A proposta remeteu-nos ao estudo de temáticas que envolveram: 1) formação e ensino de Matemática e decolonialidade nos cursos de licenciaturas de Matemática e Pedagogia; 2) relações étnico-raciais, lei 10.639/03 e seus desdobramentos nos cursos de licenciaturas de Matemática e Pedagogia; 3) o papel da lei 11.645/08 e seus desdobramentos nos cursos de licenciaturas de Matemática e Pedagogia; 4) gêneros e sexualidades no âmbito da

Educação Matemática e nos cursos de licenciaturas de Matemática e Pedagogia; 5) interseccionalidade e configuração de elementos estruturantes que promovam a igualdade racial e a diversidade de gênero e sexual na Educação Matemática, nos estágios obrigatórios, nas práticas de ensino e nos programas institucionais de formação inicial de professores; 6) Educação Matemática antirracista, antimachista, antilgbtióbica e o papel do ensino de matemática na luta por justiça social; 7) decolonialidade do currículo, inclusão e relações de gêneros e sexualidades nos cursos de licenciaturas em Matemática e Pedagogia e 8) didática, interculturalidade e inclusão no contexto das licenciaturas de Matemática e Pedagogia.

Foram enviados 9 trabalhos para este GD:

Nº	Título do Trabalho	Autoras e Autores
1	A Educação Inclusiva nos Cursos de Licenciatura em Matemática das IFES de Minas Gerais	Eduardo de Sousa Veloso, Janaina da Conceição Martins Silva, Jéssica Rodrigues
2	Sub-representação e Permanência: As Barreiras Históricas Enfrentadas por Mulheres Negras Matemáticas e o Cenário Atual no Instituto de Ciências Exatas da UFJF	Eloisa Moura de Oliveira, Willian José da Cruz
3	O Uso da Matemática de Matriz Africana em Salas de Aula dos Anos Iniciais da Educação Básica: O Desenvolvimento de Práticas Antirracistas	Ellen de Paula Moreira Abreu, Willian José da Cruz
4	Geometria Sona no Ensino de Matemática: Uma Abordagem Pedagógica para a Valorização da Cultura Africana em uma Escola Pública de Minas Gerais	Juliana Aparecida Moreira, Marli Duffles Donato Moreira
5	O racismo institucional e os projetos políticos pedagógicos nos cursos de graduação do ICE/UFJF: A representatividade negra na formação acadêmica dos cursos de Estatística, Matemática, Física, Química e Computação da UFJF	Bheatriz Marques Moreira Gonzaga, Willian José da Cruz
6	Ações no Ensino de Matemática para a Comunidade da Educação Especial	Ana Tércia Monteiro Oliveira, Sofia Carolina da Costa Melo, Tatiana Aparecida Gouveia
7	O Quadrilátero da Exclusão: Intersecções Educação Matemática no Ensino Superior	Mendria Maria Prado Queiroz, Nilton Magnos da Silva, Karina Silva D'Aquila

8	Percepção Matemática e Classificação: Experiências com Crianças com Síndrome de Down	Jamilly Aparecida Teixeira Pacheco
9	Projetos Interdisciplinares na Formação Inicial de Professores de Matemática: Experiências no PROINTER da UFU	Cristiane Coppe, Laís Cristina Viel Gereti, Miliam Juliana Alves Ferreira

Antes da apresentação fizemos um agrupamento dos trabalhos para sugerir às pessoas autoras uma ordem da apresentação. O primeiro grupo incluiu os trabalhos 1,6,7 e 8; no segundo grupo os trabalhos 2,3,4 e 5 e o trabalho 9 ficou no grupo 3. Nos dias das apresentações não estiveram presentes as autoras dos trabalhos 4 e 7. As autoras e os autores apresentaram os trabalhos e depois abordamos as questões disparadoras de maneira mais geral.

Uma análise dos trabalhos enviados

Fizemos uma análise dos trabalhos. No grupo 1 os textos apresentados reúnem pesquisas voltadas à Educação Matemática Inclusiva e à Educação Especial, compartilhando o compromisso com a garantia do direito de todas as pessoas à aprendizagem matemática e com o enfrentamento das diferentes barreiras que restringem a participação de estudantes com deficiência e de grupos em situação de vulnerabilidade. Os estudos defendem que a inclusão não se limita ao acesso físico à escola ou à universidade, mas pressupõe transformações nos currículos, nas práticas pedagógicas, na formação docente e na produção de recursos didáticos acessíveis. As abordagens dos trabalhos foram predominantemente qualitativas, orientadas pela compreensão das experiências e no processo de ensino e de aprendizagem de pessoas historicamente invisibilizadas.

Destacamos que os trabalhos 1 e 7 situam suas análises em uma dimensão macroestrutural, examinando políticas públicas, currículos, formação de professoras e professores e barreiras institucionais presentes no Ensino Superior. Os trabalhos 6 e 8 analisaram práticas de ensino, mediação docente e construção de conceitos matemáticos por crianças com deficiência em contextos específicos da Educação Básica.

Os trabalhos do Grupo 2 abordam as relações étnico-raciais, o antirracismo e a descolonização dos saberes na Educação Matemática e nas Ciências Exatas. As pesquisas convergem na crítica ao eurocentrismo presente nos currículos e na produção científica,

defendendo a valorização de conhecimentos historicamente invisibilizados e o enfrentamento do epistemicídio como condição para a construção de uma educação mais equitativa. Em comum, os estudos questionam a suposta neutralidade da Matemática e das Ciências, evidenciando como as estruturas curriculares e institucionais reproduzem desigualdades raciais. Além disso, compartilham uma perspectiva qualitativa de investigação, recorrendo à análise documental de projetos pedagógicos, ementas e referências bibliográficas, sendo que os trabalhos 2 e 5 também utilizam procedimentos de heteroidentificação fenotípica para analisar a representatividade racial no Ensino Superior. Os trabalhos 3 e 4 aproximam-se ainda pela produção de recursos didáticos fundamentados na Etnomatemática, propondo estratégias pedagógicas que valorizam conhecimentos de matriz africana.

As pesquisas se complementam ao abordar diferentes dimensões do enfrentamento ao racismo na Educação Matemática e nas Ciências Exatas. Enquanto algumas evidenciam as desigualdades estruturais presentes nas instituições e nos currículos, outras apresentam possibilidades concretas de transformação por meio de práticas pedagógicas e recursos didáticos comprometidos com a valorização dos saberes africanos e afro-brasileiros, fortalecendo uma perspectiva descolonial para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

O trabalho 9 aborda as experiências do PROINTER na UFU é uma pesquisa rica e articuladora. Dependendo do foco da sua análise, ele pode ser agrupado de ~~três~~ formas muito produtivas com os demais trabalhos.

Resultados da discussão

As discussões realizadas evidenciaram a necessidade de compreender a inclusão para além do acesso, enfatizando a permanência e o sentimento de pertencimento das e dos estudantes nos diferentes espaços educativos. Discutimos ser fundamental problematizar de que modo os currículos brasileiros incorporam ou silenciam temáticas relacionadas à diversidade, às relações étnico raciais e à educação inclusiva, bem como analisar os efeitos das experiências de discriminação e exclusão nos processos formativos. Também destacamos a necessidade de ampliar a presença dessas discussões nos documentos curriculares, nas bibliografias e na formação de professoras e professores, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Também discutimos a importância da construção de currículos mais plurais e de práticas pedagógicas

comprometidas com a equidade, capazes de reconhecer as diferenças, valorizar a diversidade e contribuir para a permanência e o sucesso acadêmico de todas as pessoas.